Lição 9: Contrariedade do repouso ao movimento, e do repouso ao repouso

727. Após discutir a contrariedade dos movimentos, o Filósofo agora determina sobre a contrariedade dos estados de repouso.

Primeiro, nos movimentos;

Em segundo lugar, nas mudanças, a partir de 732.

Sobre o primeiro, ele faz duas coisas:

Primeiro, mostra como o repouso é contrário ao movimento;

Em segundo lugar, qual é contrário a qual, a partir de 728.

Ele diz primeiro (541) que, uma vez que não apenas o movimento, mas também o repouso parecem ser contrários ao movimento, temos que decidir como o repouso é contrário ao movimento, pois, estritamente falando, é o movimento que é perfeitamente contrário ao movimento. No entanto, até mesmo o repouso se opõe ao movimento, uma vez que é a privação do movimento, e a privação é de certa forma um contrário. Pois privação e posse formam os contrários fundamentais, como é dito no Livro X da *Metafísica*, visto que a ideia de privação e posse está envolvida em todo tipo de contrário, na medida em que em qualquer conjunto de contrários, um deles é como privação em relação ao outro; por exemplo, o preto em relação ao branco e o doce em relação ao amargo.

728. Então, em (542), ele mostra qual repouso é contrário a qual movimento. Sobre isso, ele faz três coisas:

Primeiro, formula a questão;

Em segundo lugar, determina a verdade, a partir de 729;

Em terceiro lugar, prova isso, a partir de 731.

Na questão que ele propõe (542), ele assume que nem todo estado de repouso se opõe indiscriminadamente a qualquer estado de movimento, mas um tipo definido de repouso a um tipo

definido de movimento; por exemplo, o repouso no lugar se opõe ao movimento em relação ao lugar. Mas, como a questão aqui é geral, ainda resta outro problema: se o oposto daquele repouso que consiste em possuir seu objetivo, por exemplo, a brancura, é o movimento para a brancura, i.e., o branqueamento, ou aquele a partir da brancura, i.e., o enegrecimento.

729. Então, em (543), ele determina a verdade.

Primeiro, quanto à contrariedade do movimento ao repouso;

Em segundo lugar, quanto à contrariedade do repouso ao repouso, a partir de 730.

Ele diz, portanto, primeiro (543) que, como o movimento ocorre entre dois termos afirmados, o contrário de um movimento de A para seu contrário B é o repouso em A; por exemplo, o contrário de um movimento da brancura para a negritude é o repouso na brancura, enquanto o contrário de um movimento do contrário B para A é o repouso em B. Por exemplo, o contrário de um movimento do preto para o branco é o repouso no preto.

730. Então, em (544), ele trata da contrariedade de um estado de repouso a outro. E ele diz que aqueles estados de repouso que estão em termos contrários são mutuamente contrários. Pois não é adequado ter movimentos contrários entre si e estados de repouso não contrários. E como estados de repouso em opostos são opostos, ele explica com o exemplo de que o repouso na saúde é o oposto do repouso na doença.

731. Então, em (545), ele prova o que havia dito sobre a contrariedade do repouso ao movimento. E ele diz que a oposição de um movimento da saúde para a doença é o repouso na saúde; pois não é razoável que o repouso na saúde seja o oposto de um movimento da doença para a saúde. Isso ele agora prova: O repouso no próprio objetivo em direção ao qual algo está em movimento é a consumação e perfeição, e não o oposto, daquele movimento. E que o repouso no objetivo em direção ao qual há movimento é sua perfeição é evidente pelo fato de que o estado de repouso está se tornando durante o movimento, porque o próprio movimento em direção ao objetivo significa que o repouso está se tornando. Portanto, como o movimento é a causa daquele repouso, ele não pode ser seu oposto, porque uma coisa não é a causa de seu oposto. Ora, o contrário de um movimento deve ser ou o repouso em seu objetivo ou o repouso no ponto de partida. Pois não é razoável dizer que o repouso em alguma outra espécie é contrário a um dado movimento ou repouso, assim como o repouso na brancura não é contrário ao repouso na saúde ou ao movimento para a saúde. Consequentemente, uma vez que o repouso no objetivo não é contrário ao movimento em direção a esse objetivo, a única coisa que resta é que ele é contrário ao repouso no ponto de partida.

732. Então, em (546), ele determina sobre a contrariedade do repouso nas mudanças. Sobre isso, ele faz três coisas:

Primeiro, repete o que já foi dito sobre a contrariedade das mudanças;

Em segundo lugar, mostra que o oposto da mudança não é o repouso, mas a não-mudança, no parágrafo 733;

Em terceiro lugar, como a não-mudança é contrária à mudança, no parágrafo 736.

Ele repete, portanto, primeiro (546) que, nas mudanças que não envolvem termos contrários, por exemplo, na geração e na corrupção da substância, a oposição se baseia na aproximação e no afastamento de um mesmo termo. Pois uma mudança a partir de A é oposta a uma mudança para A, assim como uma mudança a partir da existência, i.e., a corrupção, é oposta a uma mudança para a existência, i.e., a geração. No entanto, nenhuma delas é chamada de movimento.

733. Em seguida, no (547), ele mostra que essas mudanças não têm um estado de repouso oposto. Sobre isso, ele faz três coisas:

Primeiro, propõe o que pretende;

Segundo, interpõe uma questão, no parágrafo 734;

Terceiro, prova sua proposição, nos parágrafos 733-5.

Diz, portanto, primeiro (547) que as mudanças que não passam de contrário para contrário não têm estados de repouso opostos a elas; ao contrário, o que se opõe a elas da mesma forma que o repouso se opõe ao movimento pode ser chamado de não-mudança.

734. Então, no (546), ele interpõe uma questão sobre este assunto. Pois foi dito que uma mudança para o ser é contrária a uma mudança a partir do ser, que é na verdade uma mudança para o não-ser. Ora, a expressão “não-ser” tem dois sentidos: Em um sentido, implica um sujeito, que é ou um ser atual, como quando o não-branco está em um corpo, ou um ser potencial, como quando a privação de forma substancial está na matéria prima. Em um segundo sentido, o não-ser pode implicar que nenhum sujeito está envolvido, i.e., que estamos lidando com o não-ser absoluto.

Se o não-ser é tomado no primeiro sentido, i.e., que um sujeito está implicado, então seria possível descobrir como uma não-mudança é contrária a outra não-mudança: pois poderia ser dito que uma não-mudança no ser é oposta a uma não-mudança no não-ser. Pois, uma vez que o não-ser tem um sujeito, nada impede que esse sujeito persista no não-ser, o que é o mesmo que não mudar.

Mas se não há nada que não é, i.e., se o não-ser não tem sujeito, então a questão permanece: a qual não-mudança a não-mudança ou repouso no ser é contrária? Pois o que não existe de modo algum não pode ser dito estar em repouso ou ser permanentemente imutável. E uma vez que algum tipo de não-mudança deve ser contrário à não-mudança ou repouso na existência, segue-se que essa não-existência da qual a geração começa e para a qual a corrupção tende é um não-ser que tem um sujeito.

735. Então, no (549), ele explica algo que havia suposto, a saber, que o oposto da geração e da corrupção não é o repouso. Pois se fosse, uma de duas coisas se seguiria: primeiro, que nem todo repouso é contrário ao movimento, ou, segundo, que a geração e a corrupção são movimentos. Assim, fica claro que tudo o que se opõe à geração e à corrupção não é repouso, a menos que a geração e a corrupção sejam movimento — o que não são, como provamos acima.

736. Então, no (550), ele mostra como a não-mudança é contrária à mudança. E diz que há um paralelo entre a contrariedade da não-mudança à mudança e a do repouso ao movimento: pois uma não-mudança no ser é contrária, ou a nenhuma não-mudança (o que seria, se o não-ser não tem sujeito) ou àquela não-mudança que está no não-ser (se o não-ser tem um sujeito). E essa contrariedade é como a oposição entre um repouso e outro.

Ou podemos dizer que uma não-mudança no ser é o oposto da corrupção, assim como o repouso é do movimento. No entanto, não é o oposto da geração, porque a corrupção se afasta da não-mudança e do repouso no ser, enquanto a geração tende a ele. E já sabemos que o oposto do movimento e da mudança não é o repouso no termo final, mas o repouso no ponto de partida.

Revision #2
Created 27 September 2026 18:33:05 by Admin
Updated 1 October 2026 23:48:36 by Admin